



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CAMILA NASCIMENTO DANTAS

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA REDUÇÃO DE
INTERVENÇÕES ROTINEIRAS NO PROCESSO PARTURITIVO:**

Revisão integrativa

Brasília – DF

2019

CAMILA NASCIMENTO DANTAS

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA REDUÇÃO DE
INTERVENÇÕES ROTINEIRAS NO PROCESSO PARTURITIVO:**

Revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso,
submetido ao curso de Graduação em
Enfermagem da Universidade de
Brasília como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Doutora Mônica Chiodi Toscano de Campos

Brasília - DF

2019

CAMILA NASCIMENTO DANTAS

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA REDUÇÃO DE
INTERVENÇÕES ROTINEIRAS NO PROCESSO PARTURITIVO:**

Revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem pelo curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade de Ciências da
Saúde da Universidade de Brasília.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Doutora Mônica Chiodi Toscano de Campos
Universidade de Brasília (Unb)
Presidente da banca - Orientadora

Prof^a. Dra. Fernanda Souza e Silva Garcia
Universidade de Brasília (Unb)
Membro Efetivo

Enf^a Obstetra Jhennifer Lorryayne da Silva
Hospital Universitário de Brasília (HUB)
Membro Efetivo

Prof^a. Dra. Rejane Antonello Griboski
Universidade de Brasília (UnB)
Membro Suplente

DEDICATÓRIA

A Deus, o dono da minha história.

“Ó Senhor, a Ti pertencem a grandeza, o poder, a glória, a vitória e a majestade. Tudo que há nos céus e na terra é teu, ó Senhor, e este é teu reino. Tu estás acima de tudo.”

1 Crônicas 29:11

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de chegar ao fim de mais um ciclo tão importante da minha vida, me sustentado em momentos difíceis e sendo minha alegria em tantos outros momentos incríveis.

Aos meus pais, Duque e Vera, meus maiores incentivadores e apoiadores. Mãe, seu amor e cuidado foram fundamentais para que essa caminhada fosse mais leve. Pai, seu incentivo e orgulho me deram mais ânimo para que cada dia me dedicasse mais em busca de conhecimento. Vocês são minha base.

Aos meus irmãos, em especial a minha irmã. Cris, sua caminhada e dedicação serviram de inspiração para mim, principalmente no momento final do curso. Cada compartilhamento fez com que eu me sentisse mais leve.

Ao meu namorado, Paulo Henrique, meu companheiro, que muitas vezes enxugou minhas lágrimas em momentos difíceis e fez de tudo para me ver sorrir. Obrigada por me apoiar, cuidar de mim e por muitas vezes ter me ajudado a carregar meus fardos, sempre me motivando e me dizendo como sou capaz.

Aos meus colegas de curso e as minhas amigas que a enfermagem me deu Samanta, Isabela, Carollina, Danielle, Sabrina e Mariana por terem compartilhado momentos tão incríveis durante a graduação. Em especial a Beatriz Abreu, minha companheira desde o primeiro paciente, que dividiu comigo momentos únicos dentro e fora da sala de aula, me dando apoio e me ensinando tanto com sua forma doce de tratar os pacientes.

À Professora Mônica Chiodi, por me acolher e ter me ensinado tanto nesse processo, me motivando na busca por uma enfermagem diferente na assistência à mulher e à professora Fernanda Silva que se tornou tão querida, sempre cuidadosa em todos os seus ensinamentos.

Por fim, agradeço a todos os profissionais que tive a oportunidade de conhecer nessa jornada e que marcaram minha vida de uma forma positiva. Flávia, Fernanda, Jhenneffer, Marianne, e Ana Maria, vocês se tornaram inspirações na minha construção profissional como enfermeira.

RESUMO

Objetivo: Compreender o papel da enfermeira obstetra no processo parturitivo na utilização de práticas positivas para a mulher e recém-nascido (RN) e na redução de intervenções rotineiramente usadas na atenção obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), encontrados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **Resultado:** Foram incluídos 12 estudos descritivos, em que foram identificados em três eixos temáticos representativos, a saber: boas práticas do parto e nascimento; intervenções rotineiras no trabalho de parto e parto; e a assistência da enfermagem obstétrica no trabalho de parto e parto. As boas práticas de atenção ao parto e nascimento vêm sendo implementadas de forma satisfatória no trabalho de parto e parto assistidos por enfermeiras obstetras no Brasil. Já em relação às intervenções rotineiras, observou-se que uma grande proporção de mulheres pariu de forma fisiológica sem quaisquer tipos de intervenção durante o parto. As enfermeiras obstetras realizam práticas que seguem as recomendações preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem tem papel fundamental na mudança do modelo de assistência obstétrico devido a prestação de uma atenção humanizada, com maior uso das boas práticas do parto e nascimento e apresentando um perfil menos intervencionista.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Enfermeira Obstetra; Parto; Trabalho de Parto.

ABSTRACT

Objective: To understand the role of obstetric nurses in the labor scenario in the use of positive practices for women and newborns (NB) and in the decrease of interventions routinely used in obstetric care. **Methodology:** This is an integrative review of the literature carried out in the Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs), found from the Virtual Health Library (VHL), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Result:** Were included 12 descriptive studies, in which it was identified in three representative thematic axes, namely: good practices of childbirth and birth; routine interventions in labor and childbirth; and obstetric nursing care in labor and childbirth. Good practices of care for childbirth and birth have been implemented satisfactorily in the labor and childbirth assisted by obstetric nurses in Brazil. Regarding routine interventions, it was observed that a large proportion of women gave birth physiologically without any types of intervention during delivery. Obstetric nurses practice follow the recommendations of the World Health Organization. **Final considerations:** Nursing's performance plays a fundamental role in changing the obstetric care model due to the provision of humanized care with greater use of good delivery and birth practices and presenting a lessist profile intervention.

Keywords: Obstetric Nursing; Obstetrician Nurse; Childbirth; Labor.

RESUMEN

Objetivo: Entender el papel de las enfermeras obstétricas en el proceso de parto en el uso de prácticas positivas para mujeres y recién nacidos (RN) y en la disminución de las intervenciones utilizadas habitualmente en la atención obstétrica. **Metodología:** Esta es una revisión integradora de la literatura realizada en la Base de Datos de Enfermería (BDENF), Literatura Latinoamericana y del Caribe sobre Ciencias de la Salud (Lilacs), que se encuentra en la Biblioteca Virtual de Salud (VHL), y Scientific Biblioteca Electrónica En Línea (SciELO). **Resultado:** Incluimos 12 estudios descriptivos, en los que se identificaron en tres ejes temáticos representativos, a saber: buenas prácticas de parto y nacimiento; intervenciones rutinarias en el trabajo de parto y el parto; y la atención de enfermería obstétrica en el trabajo de parto y el parto. Las buenas prácticas de atención para el parto y el parto se han implementado satisfactoriamente en el trabajo de parto y parto asistidos por enfermeras obstétricas en Brasil. En relación con las intervenciones rutinarias, se observó que una gran proporción de mujeres dio a luz fisiológicamente sin ningún tipo de intervención durante el parto. La práctica de las enfermeras obstétricas sigue las recomendaciones de la Organización Mundial de la Salud. **Consideraciones finales:** El desempeño de Enfermería juega un papel fundamental en el cambio del modelo de atención obstétrica debido a la prestación de atención humanizada, con un mayor uso de buenas prácticas de parto y parto y la presentación de un perfil menos intervencionista.

Palabras clave: Enfermería Obstétrica; Enfermera obstetra; Parto; Trabajo de parto.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1. Resultado da pesquisa por base de dados, Brasília, 2019.

Quadro 2. Síntese dos principais achados da pesquisa. Brasília, 2019.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma das etapas de busca da pesquisa, Brasília, 2019.

Figura 2. Gráfico numérico dos artigos por ano de publicação, Brasília, 2019.

LISTA DE SIGLAS

BDENF - Base de Dados da Enfermagem

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CPN – Casa de Parto Normal

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

EO – Enfermeiras Obstetra

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MNF - Métodos não farmacológicos

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

RN - Recém-nascido

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

SUS - Sistema Único de Saúde

TP – Trabalho de parto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	13
3. RESULTADOS	14
4. DISCUSSÃO.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. BIBLIOGRAFIA	28

1. INTRODUÇÃO

A história da obstetrícia vem sendo escrita ao longo dos anos pelo trabalho de mulheres que ajudavam mulheres no trabalho de parto (TP). De mães, vizinhas e comadres, baseadas em seus conhecimentos empíricos, até as parteiras profissionais, construiu-se para obstetrícia um olhar de cuidado no parto normal (SENA et. al, 2012).

De acordo com Osava e Tanaka (1997) a enfermagem obstétrica como ciência teve seu marco histórico em 1931, quando o título de parteira foi modificado para enfermeira obstetra (EO), o que trouxe não só as técnicas, sistematização e ordem advindas do trabalho da enfermagem, mas também a liberdade e criatividade do trabalho das parteiras. As enfermeiras passaram a ser ensinadas sobre a assistência materno-infantil para um aprimoramento do cuidado exercido pelas parteiras através dos conceitos da medicina.

Com os avanços da obstetrícia, o ciclo gravídico-puerperal parou de ser considerado um processo fisiológico e natural, e passou a ser tratado como doença e não como expressões de saúde, expondo as mulheres e recém-nascidos (RN) a altas taxas de intervenções, que deveriam ser evitadas, realizadas apenas em situações de necessidade, e não como rotineiras (BRASIL, 2017). Com isso, a atuação da enfermagem obstétrica entra nesse cenário levando a humanização na assistência do parto e nascimento, vindo como uma estratégia para reduzir a morbimortalidade materna e fetal, cesáreas e intervenções desnecessárias (RIESCO et. al, 2002).

Objetivando inserir a humanização no cenário brasileiro e do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde (MS), através da Portaria nº 2.815 de 29 de maio de 1998, reconheceu a profissão da EO na assistência ao parto nos hospitais vinculados ao SUS e em 1999 propôs a criação de Centros de Parto Normal (CPN), a partir da Portaria nº 985/GM de 05 de agosto de 1999, onde a enfermagem obstétrica é a principal responsável pela assistência e cuidados prestados a mulher e ao recém-nascido de partos de baixo risco, podendo a unidade funcionar sem profissionais da medicina (BRASIL, 1998; BRASIL, 1999).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1996, em decorrência das práticas realizadas por profissionais na assistência ao parto, desenvolveu uma classificação baseada em evidências científicas acerca das intervenções que ocorriam rotineiramente na assistência ao parto e nascimento, sendo elas: práticas

demonstradamente úteis e que devem ser estimuladas; práticas claramente prejudiciais ou ineficazes e que devem ser eliminadas; práticas sem evidências suficientes para apoiar uma recomendação clara e que devem ser utilizadas com cautela até que mais pesquisas esclareçam a questão; e práticas frequentemente usadas de modo inadequado.

As práticas demonstradamente úteis e que devem ser estimuladas surgem atualmente como as boas práticas de atenção ao parto e nascimento, promovendo uma assistência humanizada e que gera um bem-estar do binômio mãe-bebê. Essas práticas são o respeito à autonomia e privacidade da paciente, liberdade de posição durante o trabalho de parto e parto, dieta livre assim como os métodos não farmacológicos para alívio da dor, massagem, banho quente de aspersão, uso da bola suíça, deambulação, exercício de respiração e entre outros (FIOCRUZ, 2019).

Com o objetivo de compreender o papel da enfermeira obstetra no processo parturitivo na utilização de práticas evidencialmente positivas para a mulher e recém-nascido e da atuação da mesma na redução de intervenções rotineiramente utilizadas na atenção obstétrica, este estudo almeja trazer a resposta à questão norteadora "Como a atuação da enfermagem obstétrica impacta na redução de intervenções rotineiras desnecessárias no processo parturitivo? "

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, um processo de pesquisa em que se identifica, sintetiza, analisa pesquisas de um determinado assunto para trazer evidências científicas para prestação de cuidados. Esse método identifica as lacunas presentes na literatura sobre o assunto estudado, trazendo a possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre determinada área de conhecimento com a realização de novos estudos (MENDES et. al, 2008; SOUZA et. al, 2010).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, relacionados à temática da atuação da enfermagem no trabalho de parto, publicados nos últimos 10 anos (2009 a 2019).

Quanto aos critérios de exclusão, foram eliminados estudos que não possuíam resumo disponível ou que não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra nas bases de dados, e publicações como teses e dissertações, assim como revisões da

literatura e artigos duplicados em mais de uma base de dados, sendo considerado apenas o primeiro encontrado.

A coleta de dados se deu a partir de três bases de dados eletrônicas: Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), encontrados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para garantir o rigor metodológico utilizou-se os termos estabelecidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para fazer o levantamento dos dados, sendo selecionados os seguintes descritores em português: Enfermagem Obstétrica; Enfermeira Obstetra, Parto; Trabalho de Parto. Os descritores foram dispostos de forma conjugada por meio do operador booleano “AND”, sendo utilizada a combinação: Enfermagem obstétrica AND Trabalho de parto; Enfermeira obstetra AND Trabalho de parto; Enfermeira obstetra AND Parto.

Os artigos selecionados foram submetidos à leitura integral e analítica para extração de dados, através de um instrumento elaborado pelas pesquisadoras baseado em Toste e Galvão (2019), composto por: Título do artigo, nome do autor, ano de publicação, objetivo, boas práticas do parto e nascimento, intervenções rotineiras, nível de evidência da pesquisa, nome e qualis do periódico (Quadro 2), os quais foram categorizados e tabulados em planilhas do Excel, versão Microsoft Office® 2010.

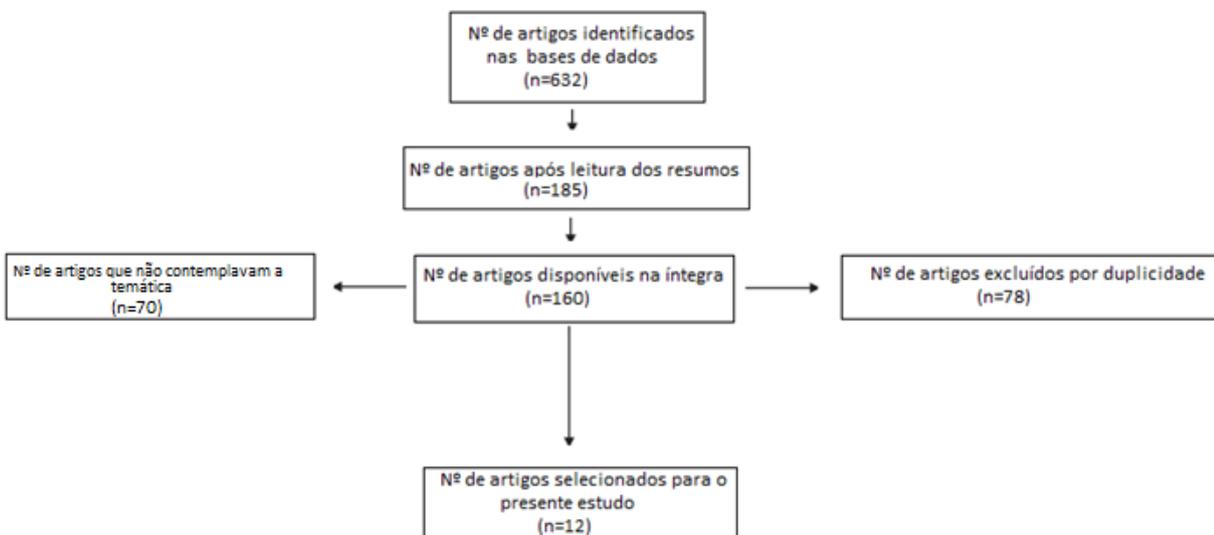
3. RESULTADO

O processo da pesquisa dos artigos nas bases de dados ocorreu de agosto a setembro de 2019. Obteve-se 692 artigos nas bases de dados selecionadas para a pesquisa, sendo 278 na BDENF, 291 na Lilacs e 123 na SciELO. Após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura de títulos e resumos, foram elegidos 82 artigos para a leitura na íntegra, dos quais 18 foram selecionados. Ao final do processo viu-se a necessidade de acrescentar um novo critério de inclusão, selecionando apenas artigos publicados nos últimos 5 anos (2014-2019), justificando-se pela busca de evidências científicas mais atuais. Assim, elegeu-se 12 artigos para compor a amostra final, como pode ser visto na Quadro 1 e Figura 1.

Quadro 1. Resultado da pesquisa por base de dados, Brasília, 2019.

Base de dados	Combinação de descritores	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos selecionados para leitura na íntegra	Nº de artigos selecionados para pesquisa
Scielo	“Trabalho de parto AND Enfermagem obstétrica”; “Parto AND Enfermeira Obstetra”; “Trabalho de parto AND Enfermeira obstetra”;	123	28	5
Lilacs	“Trabalho de parto AND Enfermagem obstétrica”; “Parto AND Enfermeira Obstetra”; “Trabalho de parto AND Enfermeira obstetra”;	291	38	4
BDEF	“Trabalho de parto AND Enfermagem obstétrica”	278	16	3

Fonte: Autora,2019.

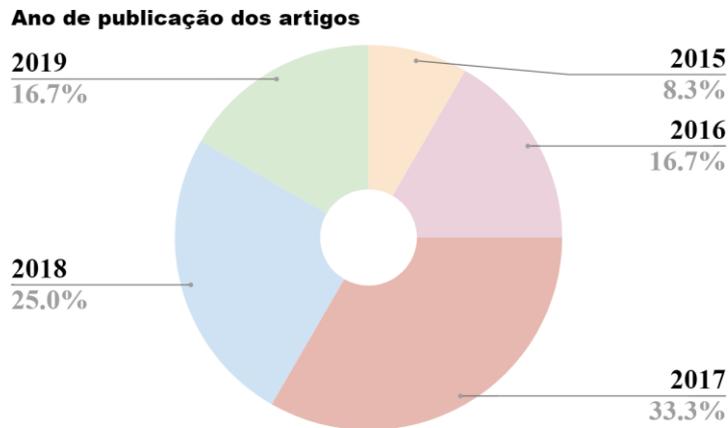
Figura 1. Fluxograma das etapas de busca da pesquisa, Brasília, 2019.

Fonte: Autora,2019.

Dos artigos selecionados para o estudo, 33,33% (n=4) foram publicados no ano de 2017 e 25% (n=3) no ano de 2018 (Figura 2). Dos 12 artigos, 11 (91,66%) foram

escritos na língua portuguesa e 1 (8,33%) na língua inglesa, sendo todos publicados no Brasil.

Figura 2. Gráfico numérico dos artigos por ano de publicação, Brasília, 2019.



Fonte: Autora

Para identificar a qualidade da evidência científica de cada estudo, utilizou-se o método de nível de evidência, que é dividido em sete níveis de forma crescente. Nível I - revisão sistemática ou metanálise, nível II - ensaio clínico randomizado e controlado, nível III - ensaio controlado sem randomização, nível IV - Caso-controle ou estudo de coorte, nível V - revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos, nível VI - estudo qualitativo ou descritivo, nível VII - opinião ou consenso (STILLWELL *et. al*, 2010). Dentre os artigos selecionados, 100% (n=12) foram classificados no nível de evidência VI.

Com relação às revistas em que os estudos foram publicados, foram encontradas 9 revistas diferentes, todas brasileiras, com Qualis Periódicos CAPES entre A1 e B2, sendo elas: Revista Latino-Americana de Enfermagem (A1) - 1 artigo, Rev Rene (B1) - 1 artigo, Revista de enfermagem UFPE online (B2) - 3 artigos, Escola Anna Nery (B1) - 1 artigo, Texto Contexto Enfermagem (A2) - 1 artigo, Revista Cogitare Enfermagem (B1) - 1 artigo, Revista Gaúcha de Enfermagem (B1) - 1 artigo, Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online (B2) - 2 artigos, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (B1)- 1 artigo (Quadro 2).

Quadro 2. Síntese dos principais achados da pesquisa. Brasília, 2019.

Título	Nome do autor/ Ano	Objetivo	Boas Práticas	Intervenções rotineiras	Nível de evidência	Periódico (Qualis)
Analysis of births attended by nurse midwives under the perspective of humanization of childbirth.	Reis CS, et al. 2016	Analisar partos acompanhados pelas enfermeiras obstétricas relacionando sua prática com a política de humanização do parto e nascimento.	Acompanhante durante o TP e parto; Exercícios de respiração; Livre movimentação e liberdade de posição durante o TP; Banho quente de aspersão; Massagem; Aromaterapia; Crioterapia; Livre posição no parto (Sentada, Semi sentada, Cócoras, em pé, Quatro apoios, Decúbito lateral).	Episiotomia; Uso de ocitocina intravenosa; Amniotomia; Posição horizontal no parto.	VI	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online (B2)
Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha*.	Lopes GDC, et al. 2019	Comparar, após transcorridos quatro anos da implementação da Rede Cegonha, as práticas obstétricas desenvolvidas em um hospital universitário segundo classificação da Organização Mundial da Saúde.	Oferta de líquidos durante o TP; Acompanhante durante o TP; Acompanhante durante o parto ou cesariana; Utilização de MNF de alívio da dor durante o TP; Liberdade de posição e movimentação durante o TP; Estímulo a adotar posição de preferência no expulsivo; Contato pele a pele logo após o nascimento; Estímulo à amamentação logo após o nascimento;	Enema ou outro método laxativo; Tricotomia; Venóclise durante o TP; Posição de litotomia no expulsivo; Amniotomia durante o trabalho de parto; Manobra de Kristeller; Uso de ocitocina; Número de exames de toque vaginal realizados; Transferência da mulher para outra sala no início do expulsivo; Parto com uso de fórceps; Episiotomia;	VI	Revista Latino-Americana de Enfermagem (A1)

Título	Nome do autor/ Ano	Objetivo	Boas Práticas	Intervenções rotineiras	Nível de evidência	Periódico (Qualis)
Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto.	Santana AT, et al. 2019	Descrever as boas práticas de atenção ao parto e as intervenções obstétricas realizadas por enfermeiras residentes em obstetrícia, durante a assistência ao parto de risco obstétrico habitual, em uma maternidade pública de Salvador.	Alimentação; Uso do partograma; Acompanhante durante o TP; Deambulação; Cavalinho; Banho quente de aspersão; Bola; Massagem; outros métodos. Acompanhante durante o parto; Livre posição de parto (Cócoras, Gaskin, Semi sentada; Semi deitada; Lateralizada; Banqueta de parto); Clampeamento tardio do cordão; Contato pele a pele; Amamentação em sala de parto;	Catéter venoso; Ocitocina, Amniotomia; Episiotomia;	VI	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (B1)
Conformidade das práticas assistenciais de enfermagem com as recomendações técnicas para o parto normal.	Guida NFB, et al. 2017	Descrever a conformidade das práticas assistenciais de enfermagem obstétrica com as recomendações técnicas para o parto normal.	Presença do acompanhante no trabalho de parto; Uso do partograma; Cuidados não farmacológicos para o alívio da dor; Ausculta intermitente dos batimentos cardíacos; Presença do acompanhante no parto; Posição não supina no parto; Clampeamento oportuno do cordão umbilical; Aplicação de ocitocina intramuscular no pós-parto.	Dieta zero; Ocitocina no trabalho de parto; Cardiotocografia intraparto; Episiotomia;	VI	Rev Rene (B1)

Título	Nome do autor/ Ano	Objetivo	Boas Práticas	Intervenções rotineiras	Nível de evidência	Periódico (Qualis)
Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento.	Ramos WMA, et al. 2018	Identificar as boas práticas desenvolvidas pela Enfermeira Obstétrica em uma Maternidade Municipal do Rio de Janeiro e analisar a assistência das Enfermeiras Obstétricas nas Boas Práticas no momento do parto.	Banho; Massagem; Penumbra; Banco obstétrico; Deambulação; Aromaterapia; Decúbito lateral esquerdo (DLE) ; Movimentos pélvicos; Exercícios respiratórios; Cavalinho; Posições verticalizadas; Acompanhante; Clampeamento oportuno do cordão; Contato pele a pele; Aleitamento na 1ª hora de vida; Posições adotadas no parto (Vertical, Cócoras, Semi-vertical, Lateralizada, Quatro apoios)	Episiotomia; Clampeamento precoce do cordão; A mão presença de acompanhante; Posição adotada no parto (Horizontal);	VI	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online (B2)
Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.	Reis TR, et al. 2015	Caracterizar e analisar a assistência ao parto e ao nascimento realizada por Residentes em Enfermagem Obstétrica.	Métodos não invasivos e não farmacológicos para alívio do dor; Liberdade de posição (Deambulação; Banho de aspersão; Bola suíça; Massagem; Agachamento); Posição no expulsivo (Semi sentada; Cócoras, Lateralizada; Quatro apoios); Presença de acompanhante; Livre alimentação;	Posição litotômica no expulsivo; A não presença de acompanhante; Dieta zero; Episiotomia; Amniotomia; Nº excessivo de toques;	VI	Revista Gaúcha Enfermagem (B1)
Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica.	Lehugueur D, et al. 2017	Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.	Deambulação; Banho; Massagem; Variedade de posição; Aromaterapia; Bola; Rebozo; Escalda pés; Musicoterapia; Posição do parto (Semi sentada; Lateralizada; Cócoras; Quatro apoios)	Amniotomia; Posição do parto (Litotômica); Episiotomia	VI	Revista de enfermagem UFPE on line (B2)

Título	Nome do autor/ Ano	Objetivo	Boas Práticas	Intervenções rotineiras	Nível de evidência	Periódico (Qualis)
Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas.	Freire HSS, et al. 2017	Descrever a experiência e a satisfação de mulheres que tiveram parto normal assistido por enfermeira.	Clampeamento oportuno do cordão; Contato pele a pele; Amamentação na 1h de vida;	Ocitocina no 1º e/ou 2º período clínico do parto; Amniotomia; Episiotomia.	VI	Revista de enfermagem UFPE on line (B2)
Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais.	Sousa AMM, et al. 2016	Discutir práticas na assistência ao parto em instituições de saúde, onde atuam conjuntamente médicos e enfermeiras obstétricas	Oferecimento de dieta oral; Liberdade de posição e movimento; Métodos não farmacológicos p/alívio da dor; Presença de acompanhante; Uso de partograma;	Enema; Tricotomia; Posição "deitada de costas com as pernas levantadas"; Manobra de Kristeller; Amniotomia; Infusão de ocitocina; Episiotomia	VI	Escola Anna Nery (B1)
Práticas obstétricas de uma maternidade pública em rio Branco AC*.	Lima SBG, et al. 2018	Identificar as práticas obstétricas na assistência ao parto e nascimento em uma maternidade pública de Rio Branco, Acre.	Ingerir líquido no TP; Acompanhante no TP e parto; Deambulação; Exercícios orientados; Uso do partograma; Ocitocina no 3º período; Posição no parto (Semi sentada; Sentada; Cócoras; Quatro apoios; em pé); Contato pele a pele; Amamentação na 1ªh de vida;	Tricotomia; Venóclise; Ocitocina; Posição no parto (Deitada); Manobra de Kristeller; Vácuo extrator e fórceps); Episiotomia; Amniotomia;	VI	Cogitare Enfermagem (B1)

Título	Nome do autor/ Ano	Objetivo	Boas Práticas	Intervenções rotineiras	Nível de evidência	Periódico (Qualis)
Resultados maternos dos partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras da equipe Hanami no sul do Brasil, 2002-2012.	Koettker JG, et al. 2017	Descrever os resultados maternos da assistência ao parto domiciliar planejado pela Equipe Hanami, de 2002/2012.	Monitoramento fetal; Parto na água; Livre posição durante o parto.	Amniotomia; Episiotomia	VI	Texto Contexto Enfermagem (A2)
Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos.	Castro RCMB, et al. 2018	Avaliar resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos.	Banho de Aspersão; Bola Suíça; Cavalinho; Deambulação; Penumbra; Respiração Consciente; Massagem; Contato pele a pele.	Episiotomia	VI	Revista de enfermagem UFPE on line (B2)

A partir da análise dos resultados foram identificados três eixos temáticos de abordagem dos estudos: as boas práticas do parto e nascimento; as intervenções rotineiras no trabalho de parto e parto; e a assistência da enfermagem obstétrica no trabalho de parto e parto, que serão discutidos neste trabalho.

Boas práticas do parto e nascimento

Os estudos apontam que as boas práticas de atenção ao parto e nascimento vêm sendo implementadas de forma satisfatória no trabalho de parto e parto assistidos por enfermeiras obstetras no cenário brasileiro (REIS et al. 2016; LOPES et al. 2019; SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018; SOUSA et al. 2016; LIMA et al. 2018; KOETTKER et al. 2017). Várias práticas têm sido inseridas no processo de parturição de forma eficaz como a presença de um acompanhante de livre escolha da parturiente, o que apresentou uma maior constância com uma alta cobertura de mulheres acompanhadas nos estudos apresentados (REIS et al. 2016; LOPES et al. 2019; SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017; FREIRE et al. 2017; SOUSA et al. 2016; LIMA et al. 2018), além disso o uso de métodos não farmacológicos (MNF) para o alívio da dor apresentaram uma adesão por parte das gestantes que participaram dos estudos (REIS et al. 2016; LOPES et al. 2019; SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017; SOUSA et al. 2016; LIMA et al. 2018; CASTRO et al. 2018).

Os MNF para alívio da dor mais utilizados foram banho quente de aspensão, massagem e livre deambulação (REIS et al. 2016; SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017; LIMA et al. 2018; CASTRO et al. 2018). Outros MNF utilizados pelas mulheres foram bola suíça (SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017; LIMA et al. 2018; CASTRO et al. 2018), exercícios de respiração (REIS et al. 2016; SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; CASTRO et al. 2018), cavalinho (SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; LIMA et al. 2018; CASTRO et al. 2018), aromaterapia (REIS et al. 2016; SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; LEHUGEUR et al. 2017), musicoterapia (SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; LEHUGEUR et al. 2017), banqueta (GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018), penumbra (RAMOS et al. 2018; CASTRO et al. 2018), agachamento

(SANTANA et al. 2019; REIS et al. 2015), posições verticais (RAMOS et al. 2018), crioterapia (REIS et al. 2016), o rebozo, escalda pés (LEHUGEUR et al. 2017) e vocalização (SANTANA et al. 2019).

Com relação às posições assumidas no momento do parto, houve um predomínio de posições verticais (REIS et al. 2016; SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; LEHUGEUR et al. 2017; LIMA et al. 2018), sendo a semi sentada a mais escolhida pelas mulheres (SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017). Outras posições adotadas foram gaskin, decúbito lateral (REIS et al. 2016; SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017), cócoras (REIS et al. 2016; SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017), semi deitada (SANTANA et al. 2019; LIMA et al. 2018) e banquetada (SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018). A posição de litotomia ou supino não foram adotadas em mais de 87% das mulheres acompanhadas por dois estudos (REIS et al. 2016; GUIDA et al. 2017), porém em um estudo a taxa foi de 89,9% (REIS et al. 2015). Apenas um estudo apresentou dados de parto na água (KOETTKER et al. 2017).

A dieta livre foi prescrita em apenas dois estudos, com taxas de até 55,2% das parturientes em trabalho de parto (REIS et al. 2015; SOUSA et al. 2016) e a prescrição de líquidos foi relatada em três estudos com taxas acima de 75,90% (SANTANA et al. 2019; LEHUGEUR et al. 2017; LIMA et al. 2018). O partograma foi utilizado em quatro estudos, tendo uma cobertura de 53,5% das mulheres para cima (SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; SOUSA et al. 2016; LIMA et al. 2018). Apenas dois artigos apresentaram dados sobre o monitoramento fetal, sendo realizado em até 98% das gestantes (GUIDA et al. 2017; KOETTKER et al. 2017).

O contato pele a pele esteve presente em seis estudos, com taxas acima de 60% de mães e bebês submetidos a essa prática (LOPES et al. 2019; SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018; FREIRE et al. 2017; LIMA et al. 2018), seguido pela amamentação na 1ª hora de vida do recém-nascido, com dados entre 45% até 97% de implementação da prática (LOPES et al. 2019; SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; FREIRE et al. 2017; LIMA et al. 2018). O clampeamento oportuno do cordão umbilical foi relatado em três artigos, com taxas de até 95,5% (SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; FREIRE et al. 2017). A administração de

ocitocina intramuscular no 3º período do parto foi relatada em um estudo, em que 94,4% das puérperas receberam a medicação (GUIDA et al. 2017).

Intervenções rotineiras no trabalho de parto e parto

Os autores revelam que uma grande proporção de mulheres pariu de forma fisiológica sem quaisquer tipos de intervenção durante o parto (REIS et al. 2016; SANTANA et al. 2019; REIS et al. 2015). Em um estudo foi relatado que não houve partos com episiotomia nas mulheres assistidas (SANTANA et al. 2019), sete artigos apresentaram taxa de episiotomia menor que 10% (GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018; LEHUGEUR et al. 2017; FREIRE et al. 2017; SOUSA et al. 2016; KOETTKER et al. 2017; CASTRO et al. 2018) e dois artigos apresentaram taxas acima de 20% (LOPES et al. 2019; LIMA et al. 2018).

Em relação a Manobra de Kristeller, quatro artigos trouxeram dados sobre sua prática com taxas de até 15,5% (LOPES et al. 2019; GUIDA et al. 2017; SOUSA et al. 2016; LIMA et al. 2018), dois estudos apresentaram taxas de tricotomia realizadas no hospital, chegando até 8,8% (LOPES et al. 2019; LIMA et al. 2018). Em relação ao enema, dois artigos revelam ter sido abolida a prática (SOUSA et al. 2016; LIMA et al. 2018).

A instalação de venóclise esteve presente em três estudos (LOPES et al. 2019; SANTANA et al. 2019; LIMA et al. 2018) associados ou não a ocitocina. A administração de ocitocina no trabalho de parto ocorreu em seis estudos, com taxas menores que 50% (REIS et al. 2016; SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; REIS et al. 2015; FREIRE et al. 2017; SOUSA et al. 2016). A prática da amniotomia esteve presente em oito estudos com taxas de até 67,1% (SANTANA et al. 2019; GUIDA et al. 2017; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017; FREIRE et al. 2017; SOUSA et al. 2016; LIMA et al. 2018; KOETTKER et al. 2017). Com relação a dieta zero, um estudo apresentou taxa de 85,7% de prescrições durante o trabalho de parto (GUIDA et al. 2017).

Assistência da enfermagem obstétrica no trabalho de parto e parto

Os estudos mostram que as práticas realizadas pela enfermagem obstétrica seguem as recomendações da OMS (SANTANA et al. 2019; REIS et al. 2016; GUIDA et al. 2017; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; SOUSA et al. 2016; CASTRO et al.

2018) e que essas profissionais realizam na assistência ao parto e nascimento, práticas baseadas em evidências (LOPES et al. 2019; SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; FREIRE et al. 2017).

As enfermeiras obstetras proporcionam uma assistência humanizada (SANTANA et al. 2019; RAMOS et al. 2018; LEHUGEUR et al. 2017; FREIRE et al. 2017; SOUSA et al. 2016), com um perfil menos intervencionista e um papel fundamental na redução de intervenções desnecessárias (REIS et al. 2016; LOPES et al. 2019; SANTANA et al. 2019; REIS et al. 2015; FREIRE et al. 2017). Promove a autonomia e protagonismo da mulher, além de ser um apoio físico e emocional durante o processo de parturição (RAMOS et al. 2018; REIS et al. 2015; LEHUGEUR et al. 2017; FREIRE et al. 2017).

Três estudos apontaram que é necessário o apoio por parte dos gestores para a inserção da EO na assistência ao parto e nascimento, e para ampliação da formação e atuação de novas enfermeiras obstetras (REIS et al. 2015; SOUSA et al. 2016; CASTRO et al. 2018). A enfermagem obstétrica tem papel imprescindível na mudança de modelo assistencial prestada na perspectiva do parto e nascimento (REIS et al. 2016; SOUSA et al. 2016; CASTRO et al. 2018).

4. DISCUSSÃO

Os resultados apresentados no estudo apontam sobre a importância da utilização das boas práticas de atenção ao parto e nascimento na assistência e da redução de intervenções rotineiras através da inserção da enfermeira obstetra no cenário do parto e nascimento, assim como um estímulo à autonomia e protagonismo das parturientes no trabalho de parto e parto. Pereira et. al, (2017) apontam que as boas práticas do parto e nascimento estão diretamente ligadas a uma mudança do modelo intervencionista e a uma prática baseada em evidências, com a intenção de trazer à tona o protagonismo da mulher. Um estudo realizado no Distrito Federal com residentes de enfermagem obstétrica apontou sobre a correlação entre a inserção das boas práticas de assistência ao parto e o menor grau de intervenções no processo parturitivo, buscando respeitar a fisiologia e autonomia da mulher (FEIJÃO et. al, 2017).

Além disso reconheceu-se que a presença do acompanhante também tem sido preconizada no trabalho de parto, parto e pós-parto. O Governo Federal sancionou a

Lei Federal nº 11.108/2005, mais conhecida como Lei do acompanhante, que determina que os serviços de saúde do SUS, da rede própria ou conveniada, têm a obrigação de permitir que as gestantes tenham direito a acompanhante de livre escolha da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (BRASIL, 2005). A presença de um acompanhante ao lado da parturiente durante todo o trabalho de parto, traz para essa mulher um conforto emocional que muitas vezes não é vivenciado por elas (BRASIL, 2014).

A intervenções rotineiras ainda estão presentes no processo do cuidado das enfermeiras conforme os resultados desta pesquisa, porém apresentam uma baixa frequência de realizações. Observou-se que algumas práticas foram abolidas em instituições apontadas nos estudos, como tricotomia e enema, e os índices de episiotomias estão cada vez mais perto recomendados pela OMS. A humanização do parto envolve não só o uso de ações benéficas para à saúde materno-infantil, mas também o abandono de técnicas desnecessárias e invasivas, como a episiotomia, o enema, a tricotomia e os toques vaginais sucessivos (POSSATI et. al, 2017)

A inserção da enfermeira obstetra no cenário do parto e nascimento foi algo presente nesta revisão, porém o estímulo à inserção das profissionais por parte dos gestores ainda é necessário para que se possa ter um número maior de EO na assistência às mulheres. Nessa proposta crescente da humanização na assistência à saúde, o MS em 2017, através das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, recomendou aos gestores de saúde que o modelo de assistência ao parto incluía as enfermeiras obstetras na assistência ao parto de baixo risco por apresentar vantagens na redução de intervenções e maior satisfação das mulheres (BRASIL, 2017).

Pode-se ver também que as enfermeiras obstetras têm suas práticas baseadas em evidências científicas, seguindo as recomendações da OMS. Possati et. al. (2017), aponta que as enfermeiras acreditam que a humanização do parto e nascimento é um processo demorado e com muitos desafios, porém constroem seus conhecimentos em cima de políticas e recomendações do MS e OMS.

Como resultado desta revisão identificou-se a necessidade da formação de enfermeiras obstetras para fortalecimento da assistência da enfermagem como um apoio na mudança do modelo de assistência. Feijão et. al. (2017) apontam que a

residência em enfermagem obstétrica tem uma relevância no suporte ao modelo de assistência à saúde com foco nas boas práticas de atenção ao parto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa possibilitou identificar, através da literatura, que o uso das boas práticas do parto e nascimento é importante para proporcionar para gestante uma maior autonomia, protagonismo e satisfação do processo parturitivo. Essa prática tem sido realizada por enfermeiras obstetras, trazendo assim uma redução das intervenções realizadas rotineiramente na assistência obstétrica. As enfermeiras obstetras apresentam um cuidado voltado para as necessidades do binômio mãe-bebê com perfil menos intervencionista, permitindo um maior conforto durante parto.

As intervenções rotineiras na assistência obstétrica têm apresentado uma diminuição no que tange ao cuidado prestado por enfermeiras obstétricas no Brasil, estando inversamente associado à utilização das boas práticas no parto. A abolição de algumas técnicas comprovadamente desnecessárias, como enema e tricotomia, em alguns sistemas de atenção à saúde mostram que a assistência da enfermagem tem buscado oferecer para a mulher um cuidado mais humanizado. Nota-se que a enfermagem obstétrica tem papel fundamental na luta pela mudança do modelo de assistência ao parto, buscando práticas embasadas em evidências científicas.

É necessário ter um maior incentivo a inserção dessas profissionais na assistência ao parto, como também da formação de novos profissionais, já que as enfermeiras apresentam um perfil menos intervencionista e prezam pelo bem-estar da mãe e do recém-nascido.

6. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, [2017].

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Cuidado ao Parto e Nascimento de Risco Habitual. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente** [2019] Disponível em: <<http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/cuidado-ao-parto-e-nascimento-de-risco-habitual/>>. Acesso em 16 de outubro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, [2014]. – (Cadernos HumanizaSUS; v. 4)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 11.108, de 7 de Abril de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm. Acesso em 16 de outubro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2.815, de 29 de maio de 1998**. Disponível em: <http://www.abenforj.com.br/site/arquivos/outros/Portaria%202.815.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 985/GM Em, 05 de agosto de 1999**. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/leis/parto-e-nascimento/portaria_985_1999_cpn.pdf. Acesso em 16 de outubro de 2019.

CASTRO, R.C.M.B; FREITAS, C.M; DAMASCENO, A.K.C; ESTECHE, C.M.G.C.E; COELHO, T.S; BRILHANTE, A.F. **Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos**. Revista de enfermagem UFPE online, [2018].

Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25202>.
Acesso em 08 de outubro de 2019.

FEIJÃO, L.B.V; BOECKMANN, L.M.M; MELO, M.C. **Conhecimento de enfermeiras residentes acerca das boas práticas na atenção ao parto.** *Enferm. Foco*; [2017]. Disponível em:
<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1318/396>. Acesso em 05 de novembro de 2019.

FREIRE, H.S.S; CAMPOS, F.C; CASTRO, R.C.M.B; COSTA, C.C; MESQUITA, V.J; VIANA, R.A.A. **Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas.** *Rev enferm UFPE online.*, Recife; [2017]. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23398/19057>. Acesso em 07 de outubro de 2019.

GUIDA, N.F.B; PEREIRA, A.L.F; LIMA, G.P.V; ZVEITER, M; ARAÚJO, C.L.F; MOURA, M.A.V. **Conformidade das práticas assistenciais de enfermagem com as recomendações técnicas para o parto normal.** *Rev Rene.* [2017]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20286/30818>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

KOETTKER, J.G; BRUGGEMANN, O.M; KNOBEL, R. **Resultados maternos dos partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras da equipe Hanami no sul do Brasil, 2002- 2012.** *Texto Contexto - Enferm.* [2017]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s010407072017000100302&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 de outubro de 2019.

LEHUGEUR, D; STRAPASSON, M.R; FRONZA, E. **Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira**

obstétrica. Rev enferm UFPE online, Recife; [2017]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487/25309>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

LIMA, S.B.G; SCHIRMER, J; DOTTO, L.M.G.D; SANTOS, C.L. **Práticas obstétricas de uma maternidade pública em rio Branco AC***. Cogitare Enfermagem, [2019]. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53258>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

LOPES, G.C; GONÇALVES, A.C; GOUVEIA, H.G; ARMELLINI, C.J. **Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha***. Rev. Latino-Am. Enfermagem; [2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692019000100327&lng=en.. Acesso em 08 de outubro de 2019.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. [2008]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en. Acesso em 16 de outubro de 2019.

OSAVA, R.H; TANAKA, A.C.D.A. **Os paradigmas da enfermagem obstétrica.** Rev. da Escola de Enfermagem da USP; [1997]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062341997000100008&lng=en. Acesso em 29 de setembro de 2019.

PEREIRA, S.B; DIAZ, C.M.G; BACKES, M.T.S; FERREIRA, C.L.L; BACKES, D.S. **Good practices of labor and birth care from the perspective of health professionals.** Rev Bras Enferm. [2018]. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1313.pdf.

Acesso em 10 de novembro de 2019.

POSSATI, A.B; PRATES, L.A; CREMONESE, L; SCARTON, J; ALVES, C.N; RESSEL, L.B. **Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses.** Esc. Anna Nery; [2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452017000400203&lng=en. Acesso em 07 de novembro de 2019.

RAMOS, W.M.A; AGUIAR, B.G.C; CONRAD, D; PINTO, C.B; MUSSUMECI, P.A. **Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento.** Ver. de Pesquisa: Cuidado é Fund. Online. [2008]. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6019>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

REIS, C.S.C; SOUZA, D.O.M; NOGUEIRA, M.F; JANE, M.P; OCTAVIO, M.C.V. **Analysis of births attended by nurse midwives under the perspective of humanization of childbirth.** Rev Fund Care Online. [2016]. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3966/pdf>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

REIS, T.R; ZAMBERLAN, C; QUADROS, J.S; GRASEL, J.T; MORO, A.S.S. **Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre; [2015]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472015000500094&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 de outubro de 2019.

RIESCO, M.L.G; FONSECA, R.M.G.S. **Elementos constitutivos da formação e inserção de profissionais não-médicos na assistência ao parto.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, mai-jun, [2002]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n3/9296.pdf>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

SANTANA, A.T; FELZEMBURGH, R.D.M; COUTO, T.M; PEREIRA, L.P. **Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 19. [2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292019000100135&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 de outubro de 2019.

SENA, C.D; SANTOS, T.C.S; CARVALHO, C.M.F; SÁ, A.C.M; PAIXÃO, G.P.N. **Avanços e retrocessos da enfermagem obstétrica no Brasil.** Ver. de Enfermagem da UFSM; [2012]. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3365>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

SOUSA, A.M.M; SOUZA. K.V; REZENDE, E.M; MARTINS, E.F; CAMPOS, D; LANSKY, S. **Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais.** Escola Anna Nery; [2016].

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), São Paulo; [2010]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 de outubro de 2019.

STILLWELL, S.B; FINEOUT-OVERHOLT, E; MELNYK, B.M; WILLIAMSON, K.M. **Searching for the Evidence Strategies to help you conduct a successful search.** AJN. May [2010]. Vol. 110, No. 5. Disponível em: <https://journals.lww.com/ajnonlinebyBhDMf5ePHKav1zEoum1tQfN4a+kJLhEZgbslHo4XMi0hCywCX1AWnYQp/IIQrHD3PxsYRkX7FpNGsF8je+RsRNnO3Ps2T9e3A+O5KGkLM6c=>. Acesso em 14 de outubro de 2019.

TOSTES, M.F.P; GALVÃO, C.M. **Implementation process of the Surgical Safety Checklist: integrative review.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. [2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692019000100600&lng=pt. Acesso em 10 de outubro de 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Care in Normal Birth: a practical guide. maternal and newborn health/ safe motherhood unit. Geneva,** [1996]. Disponível em: http://www.midwiferyservices.org/care_in_normal_birth_practical_guide.pdf. Acesso em 16 de outubro de 2019.